



Pastoral do Dízimo

Essa pastoral só tem sentido de existir na comunidade paroquial se também estiver envolvida no processo de evangelização, não apenas se preocupando com o financeiro, mas promovendo formações, retiros espirituais, momentos de oração. A beleza da Pastoral do Dízimo está em levar a comunidade ao engajamento.

pág. **5**

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Um convite a
participarmos da
Campanha Missionária**

pág. **2**

ARQUIDIOCESE



**Igreja de Goiânia
consolida Conselho
de Leigos**

pág. **3**

VIDA CRISTÃ



**Mons. Nelson relata
história da primeira
paróquia de Goiânia**

pág. **4**

CONVIDO VOCÊ A INTEGRAR-SE NA CAMPANHA MISSIONÁRIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Neste mês de outubro, a Igreja coloca-se em Campanha Missionária, com o objetivo de motivar a reflexão sobre o compromisso evangelizador de todo cristão, focando principalmente nos caminhos para despertar novas vocações e na motivação para uma constante ação missionária.

“A Alegria do Evangelho para uma Igreja em saída” é o tema dessa campanha, neste ano, cujo lema chama

atenção para a importância de nos mantermos em comunhão no anúncio da Boa Notícia: “Juntos na missão permanente”. Mais do que nunca, somos chamados a sair de nossas casas e guetos para anunciar essa alegria do Evangelho a todos.

Nossa alegria centra-se na certeza da presença de Jesus ressuscitado entre nós, proclamando a sua vitória sobre o mal e a morte, a redenção dos nossos pecados e nossa condição de filhos amados de Deus.

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

Toda ação evangelizadora da Igreja tem como finalidade possibilitar o encontro do ser humano com o Ressuscitado, verdadeira fonte de alegria e caminho para o Reino de Deus. E a experiência desse encontro transformador é que motiva cada discípulo missionário – seja ele padre, religioso ou religiosa, leigo ou leiga de vida consagrada, ou os que professam sua fé pelo exemplo de ser cristão vivendo as diferentes vocações que constroem o mundo – a comunicar essa alegria do Evangelho a todos os povos.

No entanto, antes de anunciarmos essa alegria verdadeira, que faz nosso coração “arder” quando Ele os fala pelo caminho (Lc 24,32), é preciso que alimentemos nossa fé em comunidade, na unidade e no exercício permanente da fraternidade. Somente assim, nossa alegria torna-se força missionária eficaz, que nos move ao encontro dos irmãos.

O tema da Campanha Missionária deste ano nos convida a intensificar iniciativas de animação e cooperação missionária em todo o mundo. Precisamos rezar pelas missões e pelo despertar de novas vocações missionárias, diante da enorme messe do Senhor. Também somos convidados a realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, como um dos gestos concretos de adesão à campanha. Busquemos o exemplo dos primeiros cristãos, que repartiam o pão e personificavam a Misericórdia de Deus uns para os outros. “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35).

Rezemos a Oração do Mês Missionário

Deus de misericórdia, que enviaste o Teu Filho Jesus Cristo e nos sustentas com a força do Espírito Santo, ensina-nos a caminhar juntos e, a exemplo de Maria, nossa Mãe Aparecida, na celebração dos 300 anos do encontro da imagem, sejamos, em toda a parte, testemunhas proféticas da alegria do Evangelho para uma Igreja em saída. Amém.

Editorial

O objetivo da Pastoral do Dízimo é levar as pessoas ao compromisso com a vida da comunidade, de modo que elas sintam-se corresponsáveis pela ação evangelizadora. Nesta edição, apresentamos os caminhos fundamentais para que o dízimo seja, de fato, uma dimensão que integra e acolhe. Também neste número, o nosso arcebispo Dom Washington Cruz nos convida ao compromisso por meio da evangelização com alegria, tema do Mês Missionário que se inicia. Sobre a mesma temática, o

pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), mons. Daniel Lagni, explica a finalidade da nova evangelização. Mons. Nelson Rafael Fleury, que, em 2018, completa 90 anos de idade, escreve sobre a história da Catedral de Goiânia, primeira paróquia da capital, que, neste ano, celebra 80 anos de criação e 50 de Dedicção do Templo. Tudo isso e muito mais em nossas páginas.

Boa leitura!

Fique por dentro

Paróquia São Leopoldo Mandic tem novo administrador



Foto: Rudger Remigio

Padre Ronaldo Rangel Magalhães Macedo é o novo administrador da Paróquia São Leopoldo Mandic, no Setor Jaó. A posse aconteceu na noite do dia 24 de setembro, em missa presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto, que ressaltou a disposição do novo administrador para trabalhar e ajudar a comunidade. Afirmou, no entanto, que, sozinho, o padre pouco ou nada é capaz de fazer, por isso, é fundamental que as equipes se organizem e o ajudem. Em sua homilia, Dom Levi falou sobre o Evangelho do dia (Mt 20,1-16a), que tratou da parábola da Vinha do Senhor. “O Senhor quer que, a partir do momento em que ele nos visitou com sua misericórdia, sintamo-nos verdadeiramente comprometidos a trabalhar na sua vinha, com todas as forças e entusiasmo, sem desanimarmos”. As desculpas diárias, conforme o bispo, aquelas em que deixamos as coisas de

Deus sempre para depois, devem ser abandonadas. “De justificativa em justificativa, perdemos um tempo muito precioso, que poderíamos dedicar à Igreja e às coisas de Deus”, pontuou. Padre Ronaldo, durante o rito de posse, recebeu das mãos de Dom Levi as chaves da Igreja, do Sacrário, e os instrumentos do seu ofício: o batistério, os óleos sagrados e a estola roxa. “Agradeço à Igreja de Goiânia por confiar a mim esta paróquia. Venho como um irmão, para caminharmos juntos. O que importa é viver à altura do Evangelho, pois viver para mim é Cristo, e morrer é glória, como bem nos ensina São Paulo”, disse o padre ao fim da celebração. Além da Paróquia São Leopoldo Mandic, padre Ronaldo administra a Paróquia Santa Genoveva e colabora com a Paróquia Universitária São João Evangelista.

REUNIÃO MENSAL

Informamos que a Reunião Mensal de Pastoral de outubro foi transferida para o dia 28, das 8h30 às 12h30, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF).

Mais informações no Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizadora - (62) 3223-0758

Conselho de Leigos se organiza na Arquidiocese de Goiânia

FÚLVIO COSTA

O bispo auxiliar de Goiânia e coordenador arquidiocesano de pastoral, Dom Moacir Silva Arantes, deixou uma importante mensagem no Encontro Arquidiocesano de Leigos: “A vitalidade dos ramos depende de sua ligação à videira, que é Jesus Cristo”. O evento aconteceu no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), no dia 30 de setembro, e reuniu representantes de cerca de 15 pastorais e movimentos, com o objetivo de dar um primeiro passo no fortalecimento do Conselho Arquidiocesano de Leigos. “A proposta é fortalecê-los, a fim de que a Arquidiocese tenha um espaço para refletir, pensar, propor, em vista da sua realidade na Igreja”, disse o bispo. Segundo ele, o laicato não é um prestador de serviço, mas uma grande parcela do povo de Deus, que vive a sua vocação na Igreja e na sociedade.

Durante o encontro, Dom Moacir apresentou ao grupo o Documento



Foto: Rudger Remigio

105, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na sociedade – sal da terra e luz do mundo* (Mt 5,13-14). O próximo passo, agora, é organizar o Conselho para que as representações dos leigos permaneçam em unidade. Dom Moacir, no entanto, deixou claro que, para compor o grupo, não é necessário participar de

nenhuma pastoral ou movimento. “Participar do Conselho de Leigos requer apenas que seus membros sejam cristãos que evangelizam, seja em casa, no ambiente de trabalho ou no bairro onde moram”, afirmou. Outro grande objetivo é se organizar para pensar o Ano do Laicato, que será vivido pela Igreja no Brasil em 2018, com ações de valorização

da vocação laical e de auxílio às diversas atividades. “Como leigos organizados, precisamos pensar, sendo expressão da Igreja, na maneira de atuar na sociedade, por meio dos diversos conselhos municipais, estaduais e na realidade socioeconômica e política, porque o mundo é o lugar próprio do cristão leigo agir e evangelizar”, orientou Dom Moacir.



Jubileu dos Seminários

Igreja de Itumbiara ordena novo diácono

Foto: Rudger Remigio



Dom Fernando Brochini e o novo diácono, Cláudio

A Diocese de Itumbiara ordenou o seminarista Cláudio José de Carvalho, para o serviço diaconal da Igreja, na noite do dia 30 de setembro, sob a imposição das mãos do seu bispo, Dom Antônio Fernando Brochini. A celebração solene contou com a presença de todos os seminaristas do Seminário Propedêutico Santa Cruz e do Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney, do qual faz parte o ordenado. Participaram também o reitor dos seminários, padre Dilmo Franco, e o formador do Seminário Propedêutico, padre José Luiz da Silva, além do Clero da Diocese de Itumbiara, amigos e o povo de Deus daquela Igreja particular.

O bispo, em sua homilia, confirmou o apreço da diocese pela caminhada que faz o seu novo diácono. “Cláudio, você é chamado a viver o amor solidário e a fraternidade verdadeira, e nós estamos com você”,

disse Dom Fernando. “Este é o primeiro passo, primeiro grau dos ministérios ordenados, que é chamado de transitório, mas é permanente por caráter, porque levamos em plenitude o serviço a Jesus Cristo nos três graus”, explicou.

Entrevistado após a missa, Dom Fernando disse que no início do ano que vem, após a conclusão do curso de Teologia, Cláudio deve deixar o Seminário São João Maria Vianney, em Goiânia, e retornar à diocese para dar início ao trabalho com a Pastoral Vocacional. Hoje, a diocese conta com 32 sacerdotes, sendo apenas 12 do Clero Diocesano; os outros são religiosos. Cláudio, por sua vez, destacou que o trabalho com a promoção vocacional será desafiante. “É um trabalho de encontro com os jovens, de escuta, com o objetivo de provocá-los para que deem seu sim generoso”, afirmou.

Paulus Livraria: 40 anos de evangelização em Goiânia

Em um dia cheio de motivos para render graças a Deus, Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, presidiu Santa Missa pelos 40 anos da Livraria Paulus em Goiânia, celebração que aconteceu no dia 26 de setembro e contou com a participação de fiéis e padres.

O presidente da celebração, em sua homilia, deu destaque para o tema da gratidão. “O verdadeiro sentido da gratidão é criar um vínculo de aliança e fazer bem àquele que nos faz o bem. Nenhum dever é maior que o dever da gratidão”. Dom Moacir lembrou ainda que a celebração era motivada pelos 40 anos de evangelização da livraria, por meio da cultura.

Após a missa, o gerente da loja, Joel Rosa Braga, comentou que, quando chegou à Paulus, como um adolescente vindo do interior à procura de trabalho, no ano de 1985, se identificou muito com a empresa. “Eu sempre tive um carinho muito especial com o trabalho e a missão e com a forma com que a evangelização é desenvolvida pela Paulus”. A comemoração continuou no dia 27 de setembro, com visita dos alunos da Escola Municipal Maria Cândida Figueiredo; e, na manhã do dia 30, houve o curso “Maternar ao ensinar”, que contou com a presença da facilitadora Thais Renata Queiroz, doutora e mestre em Psicologia Clínica. A loja de Goiânia é a quarta aberta no Brasil e a primeira no Centro-Oeste.



Foto: Rudger Remigio



MONS. NELSON RAFAEL FLEURY
Vigário na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral)

A pedra fundamental da cidade de Goiânia foi asentada no dia 24 de outubro de 1933. No dia 24 de maio de 1935, foi fincada a pedra fundamental da primeira Igreja de Goiânia. Em 1937, no dia 22 de dezembro, foi criada a primeira paróquia da nova capital, que escolheu, como patrona, Nossa Senhora Auxiliadora. Mais tarde, os vereadores deram-lhe o título de padroeira da cidade e declararam feriado municipal o dia de sua festa litúrgica, 24 de maio.

Eis como Dom Abel Ribeiro Camelo, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiás, consigna, no livro do tombo, o registro da criação da Paróquia: “O Decreto da criação da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, de Goiânia, foi expedido pela Cúria Arquidiocesana de Sant’Ana de Goiás, em 22 de dezembro de 1937. A Matriz, a primeira de Goiânia, que também é o primeiro Templo religioso da nova capital do estado, está levantada nas proximidades do Palácio do Governo, e fica em zona residencial, à rua 19, quadra 31, em lote vasto e bem situado”.

A cerimônia da bênção da nova matriz obedeceu a um grandioso programa, realizado juntamente com as tradicionais festas natalinas do ano de 1937.

Essa simpática capela, construída na rua 19, foi nossa matriz provisória e sede paroquial por longos 20 anos. Somente no ano de 1947, 10 anos, portanto, depois da criação da paróquia, foram lançados os alicerces da atual igreja. As obras da construção foram progredindo aos poucos e, após mais de 10 anos de trabalho, o Sr. Dom Abel, no dia 10 de maio de 1956, procedeu à bênção e inauguração da Catedral, com a



presença de autoridades, associações religiosas e muita gente.

A igreja da rua 19 foi nossa Igreja Matriz: do dia 22 de dezembro de 1937 a 10 de maio de 1956. Tenho muitas saudades da nossa igreja, onde rezei muitas missas e exerci o ministério sacerdotal. Fiquei muito triste quando me disseram que ela havia sido demolida... Ficamos sem a mais preciosa relíquia dos primórdios da Igreja na nova capital...

Em 1964, o Sr. arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos nomeou o padre Carmelo pároco da Catedral, com a missão especial de concluir os trabalhos de construção da Catedral (a torre) e fazer a adaptação do interior da igreja às novas normas da liturgia emanadas do recente Concílio Vaticano II. O padre

Carmelo, incansável na empreitada que lhe fora cometida pelo Sr. arcebispo, aos poucos, sem interromper o uso do templo, levou avante os trabalhos: trocar todo o piso; colocar o altar-mor no centro da nave; revestir as paredes internas com a fixação das cruzes de mármore preto para a unção sagrada do templo; colocar os bancos de mogno e o órgão de tubos; reformar a rede elétrica e o som; construir a capela do Santíssimo etc.

Desse modo, no dia 8 de dezembro de 1966, a nossa Catedral foi sagrada pelo cardeal Dom Sebastião Baggio, na oportunidade, nuncio apostólico no Brasil. E, a partir dessa data, o Sr. arcebispo tirou o adjetivo “provisória” da Catedral, tornando-a a Catedral definitiva da Igreja particular de Goiânia.

Os vigários da Catedral, nesses 80 anos

O 1º foi o mons. Abel. O atual, mons. Daniel Lagni, é o 17º. Quatro

vigários eram padres Salesianos; um era Agostiniano. Todos os outros eram do Clero Diocesano.

Um grupo eminente de sacerdotes colaborou com os vigários e prestou um excelente reforço às atividades ministeriais da paróquia. Nossa comunidade agradece e reza por todos esses dedicados obreiros do Reino do Senhor.

Todos os vigários, ao longo dos anos, tiveram um cuidado especial com a conservação de nossa igreja, realizando as reformas necessárias e as emergências inesperadas que surgem nas grandes obras de uso constante, como é o caso de uma igreja que é usada diuturnamente.

A comunidade paroquial nunca se omitiu, atendendo generosamente aos apelos da coordenação. Se for levado avante o projeto de uma nova Igreja Catedral, a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, a primeira de Goiânia, continuará como uma bela igreja matriz, para atendimento de seus queridos paroquianos.

“Em 1937, no dia 22 de dezembro, foi criada a primeira paróquia da nova capital, que escolheu, como patrona, Nossa Senhora Auxiliadora”

A missão da Pastoral do Dízimo é evangelizar... O resto é consequência!

FÚLVIO COSTA

A Pastoral do Dízimo é uma das formas de atuação da Igreja, da qual pouco conhecemos do seu real papel no processo evangelizador, isto é, na pastoral de conjunto. Seria apenas arrecadar fundos para a manutenção da Igreja? Essa tarefa é óbvia para todos nós e está inserida em uma de suas três dimensões: a religiosa. Mas a sua missão é maior. Há pouco mais de um mês, a Arquidiocese de Goiânia recebeu o padre Tom Viana, SSP, que nos orientou sobre a formação *Pastoral no Dízimo: um caminho de evangelização*, que aconteceu no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA).



Dimensão religiosa

Suprir as necessidades ligadas ao culto e aos ministros da Igreja. Gastos com o templo, construção e manutenção, salário dos funcionários, demais encargos.

Padre Tom Viana, que tem um extenso currículo, é *coach* profissional em Comportamento Evolutivo e mestre em Direção e Gestão Comercial em Marketing. Ele usa, de modo especial, as habilidades do marketing, para mostrar como a Pastoral do Dízimo pode ter uma atuação mais eficaz.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em seu Documento 106, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, publicado no ano passado, tece diretrizes importantes sobre a Pastoral do Dízimo. “O processo da implantação do dízimo aprofunda a compreensão da fé, a consciência da pertença a uma Igreja particular e reforça a Pastoral de Conjunto”. Destaca ainda que “a implantação do dízimo oferece aos fiéis a singular oportunidade de compreendê-lo bem e de assumi-lo com as motivações corretas” (n. 37).

Compreender a Pastoral do Dízimo passa pelo processo de conscien-

tização, segundo padre Tom. E fazer isso só é possível por meio de dois passos importantes: “o primeiro seria recuperar o sentido da palavra pastoral, que significa acolhimento, respeito, integração, compreensão do outro, levar os cristãos a entenderem o verdadeiro sentido de pertença à comunidade”, pontuou. O segundo, explicou ele, é investir em formação: “Precisamos fazer um caminho formativo, primeiro com os agentes da Pastoral do Dízimo e as demais lideranças da comunidade”. Esse trabalho, conforme padre Tom, passa pela dimensão litúrgica, bíblica e até funcional, para que todos possam entender a razão de existir do dízimo. “Quando você está em comunidade, acaba conversando com o outro sem querer, e fica sabendo sobre a vida dele, das suas angústias, sonhos. Por isso a formação é importante, porque leva ao conhecimento mútuo e ao compromisso”, afirmou.

Dimensão Social

Ajudar os irmãos mais necessitados da comunidade, por meio das pastorais sociais, com a promoção do ser humano, resgatando os menos assistidos à vida.

Dimensão Missionária

Sustentar as ações de evangelização da comunidade exercidas fora do território da paróquia. Ajuda à Cúria, ao seminário e às missões da Igreja no mundo.

A formação sobre o dízimo é fundamental, porque o papel específico dessa pastoral é evangelizar em todos os aspectos. “Se não houver formação, como o agente da pastoral vai evangelizar falando de acolhimento, de gratuidade,

de doação, se ele só entende esse trabalho como arrecadação?”, justificou. “É papel indispensável da Pastoral do Dízimo promover formações bíblicas, formações litúrgicas, orações comunitárias, visita aos doentes”.



Foto: Produção

Convite

Para que a pastoral seja eficaz, sobretudo porque se trata de um tema delicado a ser trabalhado, é importante envolver as pessoas no processo. De que forma? Fazendo a elas um convite objetivo e concreto. Durante a entrevista, padre Tom deu o exemplo do vendedor de uma loja que procura envolver o cliente, mostrar os detalhes do produto e durante o processo de compra lhe oferece café, olha nos olhos do cliente e, após o produto ter sido vendido, ainda leva a sacola dele até a porta e deseja-lhe um bom dia. O outro vendedor é aquele que faz o contrário de tudo isso e ainda sequer olha para o cliente. Qual trabalho terá êxito? Com o dízimo é a

mesma coisa. “Nós vamos ajudar os irmãos mais necessitados? Precisamos ampliar nossa ajuda à formação dos futuros padres? Ou vamos fazer uma reforma importante? O dizimista precisa se sentir parte daquilo e isso acontece olhando nos olhos dele. À comunidade, a Pastoral do Dízimo deve dizer, de modo personalizado, que a Igreja está precisando de pessoas para levar determinado projeto adiante. Se o convite for feito no altar, dirigir-se a profissionais específicos (médicos, pedreiros, advogados, comerciantes, entre outros) e dizer que quer encontrá-los ao fim da missa. É isso!”. O caminho – reafirmou padre Tom – é integrar. O dinheiro é consequência.



Comunicação

Não é menos importante, na visão do padre, a comunicação utilizada para integrar os dizimistas. É também o mecanismo necessário para dar à comunidade um retorno dos trabalhos e projetos desenvolvidos pela pastoral, por isso precisa ser feita por meio de uma linguagem que seja entendível: simples, objetiva, direta, que não seja longa, e que gere conteúdo. “Para sabermos se a nossa comunicação está sendo eficiente, basta nos perguntar: estamos gerando vida?”. Essa comunicação,

sobretudo, precisa evangelizar: “A Pastoral do Dízimo deve deixar de falar em dinheiro, seja com o próprio dízimo, com as festas de padroeiro, com as ofertas, porque ficamos tão envolvidos com os cifrões, que a gente acaba não evangelizando. E as formações acabam ficando de lado, junto com os estudos dos documentos da Igreja e o próprio cuidado com o outro. Colocando o irmão em primeiro lugar, com certeza teremos êxito em nosso trabalho com o dízimo”, completou.

Instituto Pontifício tem a missão de estudar a complexa realidade familiar da atualidade



O que era “Estudo” agora se torna “Ciência”, pois, para Francisco, é importante prosseguir a intuição de São João Paulo II, ampliando o raio de pesquisa sobre a família

O papa Francisco publicou, no dia 19 de setembro, uma Carta Apostólica a respeito da família, em forma de *Motu Proprio*, isto é, documento que manifesta o seu ensino sobre determinado assunto, por iniciativa própria, com pleno conhecimento de causa.

Com a *Summa familiae cura*, o papa institui o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família que, ligado à Pontifícia Universidade Lateranense, que substitui o antigo Pontifício Instituto João Paulo II para os Estudos sobre o Matrimônio e a Família. Portanto, o que era “Estudo” agora se torna “Ciência”, pois, para Francisco, é importante prosseguir a intuição de São João Paulo II, ampliando o raio de pesquisa sobre a família, seja no que diz respeito à sua dimensão pastoral e eclesial, seja no campo da cultura antropológica.

O papa considera que a mudança antropológico-cultural da sociedade requer uma análise analítica e diversificada da questão familiar, que não se limite a práticas pastorais e missionárias que refletem formas e modelos do passado. “No límpido propósito de permanecer fiéis ao ensinamento de Cristo, devemos, portanto, olhar, com intelecto de amor e com sábio realismo, para a realidade da família hoje, em toda a sua complexidade, nas suas luzes e sombras”, escreve o pontífice.



Foto: Rádio Vaticano

O novo Instituto constituirá, no âmbito das instituições pontifícias, um centro acadêmico de referência, a serviço da missão da Igreja universal, no campo das ciências, que dizem respeito ao matrimônio e à família, e acerca dos temas relacio-

nados com a fundamental aliança do homem e da mulher para o cuidado da geração e da criação.

O Instituto Teológico tem a faculdade de conferir “iure proprio” aos seus estudantes os seguintes graus acadêmicos: Doutorado, Licenciatura

e Bacharelado em Ciências sobre o Matrimônio e a Família. Adequará as próprias estruturas e disporá dos instrumentos necessários – cátedras, professores, programas, pessoal administrativo – para realizar a missão científica e eclesial que lhe foi atribuída.

Pontos fundamentais do *Motu Proprio*

- A centralidade da família nos percursos de “conversão pastoral” das nossas comunidades e de “transformação missionária da Igreja” exige que – também a nível de formação acadêmica –, na reflexão sobre matrimônio e família, nunca venham a faltar a perspectiva pastoral e a atenção às feridas da humanidade.
- Se não pode ser feito um proveitoso aprofundamento da teologia pastoral, descuidando o peculiar perfil eclesial da família, por outro lado, não passa despercebido à mesma sensibilidade pastoral da Igreja o precioso contributo do pensamento e da reflexão que averiguam, da maneira mais aprofundada e rigorosa possível, a verdade da revelação e a sabedoria da tradição da fé, em vista da sua melhor compreensão no tempo atual.
- Devemos ser intérpretes conscientes e apaixonados da sabedoria da fé num contexto em que os indivíduos são menos apoiados do que no passado, pelas estruturas sociais, na sua vida afetiva e familiar.
- O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. [...] É salutar prestar atenção à realidade concreta, porque os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história, por meio dos quais a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimônio e da família.

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 5º ano

Ensino Médio
1ª, 2ª e 3ª séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Desafios da nova evangelização

MONS. DANIEL LAGNI

Pároco da Catedral Metropolitana de Goiânia

Nos últimos decênios e com os últimos papas, à luz do Concílio Vaticano II, o tema da evangelização tornou-se objeto de muita reflexão. São João Paulo II, em 1983, desejava uma evangelização que fosse “nova no ardor, nos métodos e nas expressões”. O papa emérito Bento XVI, em 2012, convocou uma Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, justamente sobre “a nova evangelização e a transmissão da fé cristã”.

Como a evangelização poderia ser realmente nova? O mesmo São João Paulo II sugere o caminho. “Nova Evangelização” significa que o anúncio é vital a toda pessoa. Só será nova a evangelização que tenha o espírito dos primeiros cristãos. A Nova Evangelização deve também ter como foco a revitalização e o reforço dos valores, mais do que a revisão de estruturas e metodologias, enraizando-se em Cristo, que está em nós e entre nós. A novidade do anúncio está na nossa capacidade de testemunhar o Cristo vivo presente, um Cristo amor. Anunciá-lo com amor. Não somente doar Cristo, mas torná-lo vivo por meio do pró-



Jovem Missionária no 4º Congresso Missionário Nacional, realizado de 7 a 10 de setembro, em Recife-PE

Foto: Assessoria de Comunicação das Pontifícias Obras Missionárias (POM)

prio testemunho. Evangelizar por transmissão de amor e de unidade.

A finalidade da Nova Evangelização é a de sempre: anunciar Cristo ressuscitado a todos os povos de hoje. Os não cristãos, os que estão longe, são o objeto privilegiado do

anúncio. Cada batizado é chamado a ter o Evangelho como a lei fundamental de sua vida. Mas esse caminho exige um corajoso percurso de evangelização e conversão de nós mesmos, por meio da Palavra de Deus, para anunciar idoneamente o Evangelho da alegria e da salvação.

Na Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, São João Paulo II (7/12/1990) confirma que o “verdadeiro missionário é o santo”, pois o chamado à missão brota do chamado à santidade. Evangelizar significa doar ao próximo aquele Deus que Jesus revelou e do qual fizemos a experiência. Não podemos nos contentar em oferecer ao próximo algumas

noções sobre Deus. O Senhor que queremos anunciar aos outros deve ser alguém com o qual temos um relacionamento profundo de amizade e de amor.

A evangelização é, na essência, um gesto de amor para com os irmãos e irmãs, aos quais oferecemos a Palavra de Deus, a Boa-Nova. O beato Paulo VI nos lembra: “O homem contemporâneo ouve com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se ouve os mestres, é porque eles são testemunhas” (*Evangelii Nuntiandi*, n. 41). A Nova Evangelização, portanto, convoca todos os cristãos a se tornarem “Igreja de testemunhas”.



A finalidade da Nova Evangelização é a de sempre: anunciar Cristo ressuscitado a todos os povos de hoje.

Os não cristãos, os que estão longe, são o objeto privilegiado do anúncio.

PUC NOTÍCIAS

Crianças vítimas de trânsito são lembradas em exposição

Pelo menos quatro crianças morrem diariamente por conta de acidentes de trânsito no Brasil. O dado indica a urgência da sensibilização para o tema. Durante a última semana, a Área 4 da PUC Goiás recebeu a exposição *Brinquedos Órfãos*, que chegou a Goiânia por meio de iniciativa da Triunfo Concebra.

A exposição, que contou com a parceria do Detran e da universidade, mostrou de forma delicada e impactante as histórias de crianças que foram vítimas de crimes de trânsito. O espaço também incluiu simuladores de direção, veículo acidentado e mesa-redonda.



www.pucgoias.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

Com obras de seus discípulos, mostra comemora centenário de Confaloni

Trabalhos de 17 ex-alunos e seguidores do frei Nazareno Confaloni, considerado o fundador da arte moderna no Centro-Oeste, fazem parte da mostra *A Escola do Frei – Exposição de talentos despertados na EGBA (Escola Goiana de Belas Artes)*, que permanece aberta à visitação até o dia 22 de novembro. A exposição fica na Galeria PUC, na Área 3, Praça Universitária, das 9h às 12 horas e das 16h às 20 horas. Ao todo, são 56 trabalhos, entre pinturas, desenhos, gravuras, esculturas e objetos. O agendamento de visitas pelas escolas pode ser feito pelo telefone 3946-1361. A entrada é franca.

Iniciativa da PUC Goiás, da Arquidiocese de Goiânia, da Ordem dos Pregadores (Frades Dominicanos) e da Escola de Artes e Arquitetura da universidade, a mostra dá sequência às comemorações do centenário do artista italiano radicado em Goiás e morto em 1977. No primeiro semestre, outra exposição já havia reunido obras do religioso produzidas entre as décadas de 1950 e



1970. Confaloni ajudou a criar a hoje Escola de Artes e Arquitetura da universidade e também atuou nas origens da instituição, no final dos anos 1950.

A profa. Nancy de Melo Pereira, curadora da iniciativa junto com a aluna de Design, Tainá Guimarães Coelho, explica que as obras expostas são oriundas do próprio acervo da Escola de Artes e Arquitetura e dos artistas, parte deles também colecionadores. “Eles consideram o frei como seu gran-

de professor. A exposição é apenas um pequeno recorte entre os alunos e os professores da antiga EGBA”, explica.

O diretor da Escola de Artes e Arquitetura da universidade, prof. Marcelo Granato, enalteceu o trabalho de Confaloni, um religioso que se expressava por meio da arte. “Podemos ver nas obras do frei que a temática religiosa permanece nos seus trabalhos, ele é um testemunho da arte e da devoção religiosa”, avalia.



f/pucgoias /pucgoias

É festa, é vida, é Deus, é para nós!

“O Reino dos Céus é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho” (Mt 22,1b)

MONS. LINO DALLA POZZA
Seminário Santa Cruz

Neste 28º Domingo do Tempo Comum, o Profeta Isaías vem para anunciar que a maior festa para o homem se dá na sua morte. “Acabou com a morte para sempre” (cf. Is 8a). A morte e o luto foram vencidos, por isso festejamos. Como acontece em cada festa, come-se, bebe-se, celebra-se com o coração repleto de alegria.

Um anúncio desse, durante a celebração das exéquias, parece constrangedor e contraditório, mas essa é a Palavra de Deus celebrada e confirmada pelo Evangelho de Mateus, que nos recorda que Jesus é o Esposo, o Noivo da humanidade, que anunciou que na sua morte na Cruz iria atrair todos a Ele... Na Cruz, nós fomos regenerados, recriados como filhos do Pai.

Essa nova criação se dá na hora da nossa morte, que não é mais o fim, e, sim,



a vida plena, vida nova, alegria total e eterna, é FESTA! É essa a finalidade pela qual Ele nos chamou à existência: festa sem fim!

Foi esse o Texto Evangélico, que na celebração das exéquias de minha irmã gêmea, Lina, tive a graça de celebrar – o luto virou um momento de verdadeira alegria, consolo e esperança total.

Siga os passos para a leitura orante:

Textos para oração: Mt 22,1-14 (páginas 1229 da Bíblia das Edições CNBB)

1º Ambiente de oração: procure uma posição confortável e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo.

2º Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez. Tente compreender o que Deus quer lhe falar.

3º Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais chamaram a sua atenção.

4º Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados. Fale com Deus como a um amigo íntimo.

5º Contemplação: imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação.

6º Ação: para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente) e que seja resultado de sua oração.

Ano A, 28º Domingo do Tempo Comum – Liturgia da Palavra: Is 25,6-10a; Sl 22,1-3a.3b-4.5-6 (R: 6cd); Fl 4, 12-14.19-20; Mt 22,1-4

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Segundo o autor, que se denomina um dizimista convicto e fiel, o livro tem o objetivo de auxiliar as equipes paroquiais a aprofundar a teoria sobre a Pastoral do Dízimo, a fim de que se encham de ânimo para a prática de uma pastoral evangelizadora, de fato. O livro é dividido em duas partes. A primeira consiste na reflexão sobre o dízimo como contribuição generosa para a evangelização. Na segunda, são propostas celebrações que reavivam e aprofundam as reflexões feitas na primeira parte. Ao término de cada capítulo, o leitor se depara com algumas reflexões, que podem ser partilhadas comunitariamente. É um livro muito importante no auxílio dos Agentes da Pastoral do Dízimo e para o conhecimento da relevância desse trabalho que evangeliza.

Autor: Cristovam Lubel

Onde encontrar: Livraria Paulus de Goiânia – Rua 6, n. 201 – Centro
Telefone: (62) 3223-6860

AGENDA
outubro

7 e 8 – Curso sobre métodos naturais em vista de uma paternidade responsável.
Centro da Família Coração de Jesus.
Informações: (62) 3087-7702

8 – Dia do Nascimento

12 – Solenidade de Nossa Senhora da Conceição
Aparecida, Padroeira do Brasil
– Dia da Criança

15 – Dia do Professor
– Missa para os Professores – Catedral, às 11h30

Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758

**NOSSA ESPERANÇA
ESTÁ NO PAI**

“O que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais subiu ao coração do homem, é o que Deus preparou para aqueles que o amam”

I Co 2,9

62 3506-9800
www.paieterno.com.br